

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO
DATA: 4/2/2014 – 15' DISCURSO

Retrocesso: Lei Cidade limpa é afrouxada na Gestão Haddad

Sr. Presidente da Câmara Municipal, srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara, Boa Tarde.

Retomamos os trabalhos parlamentares e é com muita insatisfação e indignação que abordo o tema de hoje: a lei cidade limpa não tem mais sido cumprida em nossa cidade.

A gestão do prefeito Fernando Haddad diminuiu o ritmo de fiscalização da Lei Cidade Limpa, implantada em 2007 por seu antecessor, Gilberto Kassab.

Levando-se em conta dados divulgados pela Secretaria das Subprefeituras, na atual administração as multas para quem infringe a Lei caíram mais de seis vezes.

Vejam só:

- em 2012, último ano da gestão anterior, foram aplicadas 2.266 autuações.
- ano passado (2013), o primeiro da gestão Haddad, apenas 366.
- Uma queda de mais de 99 por cento nas autuações.

E isso significa que a cidade ficou mais limpa, por isso diminuíram as multas? Uma simples ronda pela cidade faz cair por terra essa justificativa fajuta dada pela Prefeitura.

E, infelizmente, há mais: a prefeitura retirou sete vezes menos material de propaganda irregular nos primeiros três meses de sua gestão, na comparação com o trabalho feito pelo governo passado no mesmo período.

Mais uma vez os números são unânimes em demonstrar a inoperância da gestão Haddad:

- os fiscais da administração retiraram, entre janeiro e março de 2012, 115.327 itens de propaganda irregular nas áreas das 31 subprefeituras. O material inclui cartazes colados em postes e paredes, faixas, banners e placas.

- Esse total corresponde a uma média de 38.442 itens apreendidos por mês.

- O site da Prefeitura mostra que, nos cinco primeiros meses de 2012, a gestão anterior retirou das ruas 1,37 milhão de peças de propaganda irregular, o que dá uma média de apreensão de 274.441 unidades ao mês.

Esta queda de produtividade é reflexo do trabalho amador que a gestão atual vem desenvolvendo em nossa cidade.

Todos os esforços no combate a todo tipo de poluição que vínhamos conquistando até aqui, caíram por terra.

A lei Cidade Limpa, aprovada em 2007, foi um marco na Legislação paulistana – e copiada em dezenas de outras cidades brasileiras.

Graças a aplicação severa e efetiva desta lei, conseguimos, finalmente, atacar a poluição visual e a degradação ambiental, preservar a memória cultural e histórica e facilitar a visualização das características das ruas, avenidas, fachadas e elementos naturais e construídos da cidade.

A inovação de maior impacto foi a proibição de anúncios publicitários nos lotes urbanos como muros, coberturas e laterais de edifícios, além de publicidade em carros, ônibus, motos, bicicletas, etc.

Ontem, o Jornal Diário de São Paulo publicou uma matéria sobre o tema. Em uma simples ronda por bairros da zona norte, oeste e central os jornalistas puderam verificar que a poluição visual voltou com tudo. Isso pode ser constatado por qualquer um de nós.

Nos postes, se proliferam as propagandas de videntes, lavadores de sofá, casas de câmbio, só para citar alguns exemplos.

A reportagem demonstra, ainda, que a poluição visual também voltou nas grandes lojas que se utilizam de banners, cavaletes e faixas para fazer propaganda. Um descumprimento claro a Legislação.

A prefeitura tem feito vista grossa. Parece não entender que a padronização, a simplificação e a redução dos anúncios indicativos deixa a cidade mais limpa, organizada e simplifica a mobilidade na medida em que deixa mais exposta as informações importantes, como os nomes de ruas, lojas, etc.

Vale lembrar ainda que o cargo de Gerente do Programa Cidade Limpa não foi repostado por Haddad. Parece piada, mais um prefeito que cria mais de 1.200 novos cargos não é capaz de repor uma função estratégica para a manutenção de uma cidade mais limpa e organizada.

Agora, a fiscalização cabe única e exclusivamente às Subprefeituras, que têm que utilizar seus agentes para mais essa atribuição entre tantas outras.

É óbvio que perdemos o norte. Só para vocês terem dimesnãõ da inversão de prioridades, na gestão anterior:

- retirávamos mais propagandas irregulares;
- aplicávamos mais multas
- e, ainda, infratores reincidentes e que causavam

grandes danos á cidade chegavam a ser presos em ações realizadas em conjunto com a polícia civil. Nessas operações, os agentes e policiais conseguiam enquadrar os responsáveis em crime ambiental e, até mesmo, estelionato, quando ficava evidente abuso da fé pública.

Isso é cumprir uma Lei de forma eficaz e efetiva.

Vejam que afrouxar o cumprimento de legislações em que São paulo era referência parece ser o norte da Gestão Haddad.

Assim foi, também com a inspeção veicular. Implantada em 2007, a inspeção nasce pautada sob o princípio da sustentabilidade; tema que entrou na agenda de prioridades de praticamente todas as grandes cidades do mundo.

O resultado previsível é o prejuízo do ar que respiramos e conseqüentemente da saúde.

Segundo o Laboratório de Poluição Atmosférica da USP, cerca de 10% das mortes de idosos, 7% da mortalidade infantil e de 15 a 20% das internações de crianças por doenças respiratórias estão relacionadas com as variações da poluição atmosférica.

Além disso, são R\$ 690 milhões com gasto de saúde pública tratando doenças oriundas da poluição de nossa cidade – que, havia melhorado após a implantação da Inspeção Veicular, na gestão do PSDB.

Nobres colegas, a cidade de São paulo vem, sistematicamente, perdendo. Além de não avançar em área estratégicas, estamos retrocedendo em legislações em que a nossa cidade agiu com pioneirismo e mudou, sobremaneira, a qualidade de vida dos paulistanos.

Eis o resumo do que está contecendo:

- As multas por desobediência à Lei da Cidade Limpa caíram 99% em relação ao ano passado;
- as multas pelo desrespeito ao PSIU (Programa de Silêncio Urbano) caíram 26%.

- A Prefeitura abriu mão de cerca de R\$ 150 milhões ao isentar motoristas da inspeção veicular obrigatória, um retrocesso ambiental inexplicável quando em todos os países mais desenvolvidos vale o princípio do poluidor-pagador.

A contrapartida: uma proposta de aumento de IPTU astronômica, que não se reverte em melhorias para a cidade.

O que esses números demonstram é o afrouxamento da administração na fiscalização do cumprimento de leis. O que é inadmissível. Queremos voltar a ter uma cidade mais limpa e organizada, dar o próximo passo na Lei Cidade Limpa e não deixar de cumprí-la.

O esforço por uma São Paulo de paisagem mais ordenada, que surgiu para equilibrar melhor os elementos que compõem a paisagem urbana de São Paulo vem, aos poucos, perdendo sua força. E mais uma vez, quem perde é a cidade, somos todos nós.

Muito obrigado.